

DOENÇAS LABORAIS EM PROFESSORES DO ENSINO BÁSICO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

OCCUPATIONAL DISEASES AMONG BASIC EDUCATION TEACHERS: A LITERATURE REVIEW

ENFERMEDADES PROFESIONALES EN MAESTROS DE PRIMARIA: UNA REVISIÓN DE LA LITERATURA

Vilmar da Silva Nascimento¹
Rozineide Iraci Pereira da Silva²

RESUMO: Os professores da educação básica estão expostos a diversos fatores ocupacionais que podem comprometer sua saúde física e mental, tornando o adoecimento relacionado ao trabalho uma importante questão pública. O presente estudo teve como objetivo identificar os principais agravos ocupacionais relacionados ao trabalho dos docentes da educação básica. Foi realizada uma revisão de literatura, analisando 26 trabalhos após as buscas em três bases de dados: Pubmed, BVS/LILACS e Scielo. Foi observado que os principais agravos ocupacionais relacionados ao trabalho docente se concentram em três categorias: problemas de saúde mental, distúrbios vocais e alterações musculoesqueléticas. Entre os agravos mais frequentes destacam-se o estresse ocupacional, a ansiedade, a síndrome de *burnout*, a disfonia, a fadiga vocal e a lombalgia, quase sempre associados a sobrecarga de trabalho, pressão por resultados, ausência de suporte institucional, uso intenso da voz, entre outros fatores. Torna-se evidente que o trabalho docente apresenta características que favorecem o desenvolvimento de diferentes agravos ocupacionais, evidenciando a necessidade de estratégias voltadas à promoção da saúde, prevenção de doenças e melhoria das condições de trabalho dos professores.

Palavras-chave: Saúde do Trabalhador. Docentes. Doenças Ocupacionais. Saúde Mental. Educação Básica.

¹ Autor. Mestre em ensino de Ciências ambientais - UFPE. Aluno de doutorado da Christian Business School - CBS.

² Orientadora. Doutora em Ciências da Educação. Professora do ensino superior e professora orientadora da Christian Business School - CBS.

ABSTRACT: Basic education teachers are exposed to various occupational factors that can compromise their physical and mental health, making work-related illness a significant public health issue. This study aimed to identify the main work-related health issues affecting basic education teachers. A literature review was conducted, analyzing 26 studies identified through searches in three databases: PubMed, BVS/LILACS, and SciELO. The findings indicate that the primary work-related health issues among teachers fall into three categories: mental health problems, voice disorders, and musculoskeletal conditions. Prominent issues include occupational stress, anxiety, burnout syndrome, dysphonia, vocal fatigue, and lower back pain—conditions frequently associated with factors such as excessive workload, pressure to achieve results, lack of institutional support, and intensive voice use. It is evident that the nature of teaching fosters the development of various occupational health problems, highlighting the need for strategies aimed at health promotion, disease prevention, and the improvement of teachers' working conditions.

Keywords: Worker Health. Teachers. Occupational Diseases. Mental Health. Basic Education.

RESUMEN: Los docentes de educación básica están expuestos a diversos factores laborales que pueden comprometer su salud física y mental, lo que convierte las enfermedades relacionadas con el trabajo en un importante problema de salud pública. Este estudio tuvo como objetivo identificar los principales problemas de salud ocupacional relacionados con el trabajo de los docentes de educación básica. Se realizó una revisión bibliográfica, analizando 26 estudios tras búsquedas en tres bases de datos: PubMed, BVS/LILACS y SciELO. Se observó que los principales problemas de salud ocupacional relacionados con la labor docente se concentran en tres categorías: problemas de salud mental, trastornos vocales y alteraciones musculoesqueléticas. Entre los problemas más frecuentes se encuentran el estrés laboral, la ansiedad, el síndrome de burnout, la disfonía, la fatiga vocal y el dolor lumbar, casi siempre asociados a la sobrecarga de trabajo, la presión por resultados, la falta de apoyo institucional y el uso intensivo de la voz, entre otros factores. Se evidencia que la labor docente presenta características que favorecen el desarrollo de diferentes problemas de salud ocupacional, lo que subraya la necesidad de estrategias dirigidas a promover la salud, prevenir enfermedades y mejorar las condiciones laborales de los docentes.

Palabras clave: Salud del trabajador. Docentes. Enfermedades profesionales. Salud mental. Educación básica.

INTRODUÇÃO

O ambiente escolar apresenta desafios e contradições que intensificam a complexidade do trabalho docente, especialmente na Educação Básica. Identificar os fatores que contribuem para o adoecimento dos professores é fundamental para desenvolver ações de prevenção e promoção de saúde, o que, por sua vez, fortalece a qualidade da educação no Brasil (Caldas et al., 2025).

Esses profissionais enfrentam um contexto marcado por precariedade estrutural, excesso de demandas pedagógicas, baixos salários e uma sobrecarga emocional decorrente do contato constante com situações de vulnerabilidade social vivenciadas por seus estudantes (Arosa, 2025). Os professores estão expostos às questões relacionadas à saúde mental e à outras doenças laborais, como problemas de voz e lesões musculoesqueléticas relacionadas ao estresse (Masson et al., 2024).

No campo da saúde mental, a sobrecarga emocional e o estresse contínuo associados à profissão docente contribuem para o aumento de quadros de ansiedade, depressão e síndrome de burnout (De Almeida Herbristh et al., 2023). A ansiedade, muitas vezes relacionada à alta demanda por resultados e à gestão de situações conflituosas no ambiente escolar, pode levar a sintomas como insônia, irritabilidade e dificuldade de concentração. Já a depressão, caracterizada por um estado persistente de tristeza e desânimo, pode ser agravada por condições de trabalho desfavoráveis, como falta de reconhecimento e apoio institucional (Silva et al., 2022). A síndrome de burnout, por sua vez, é marcada por exaustão extrema e desconexão emocional, frequentemente resultante de uma rotina exaustiva e pouco recompensadora (Ródio Trevisan et al., 2022).

As doenças de ordem vocal são particularmente frequentes entre os professores, dado o uso intensivo da voz como principal instrumento de trabalho. A disfonia, caracterizada por alterações na qualidade vocal, afeta uma parcela significativa desses profissionais, especialmente aqueles que atuam em condições acústicas inadequadas ou sem pausas suficientes para recuperação vocal. Essa condição pode gerar desconforto, dores na garganta,

rouquidão crônica e, em casos mais graves, afastamento temporário ou definitivo do trabalho (De Araújo et al., 2023).

O esforço físico imposto pela rotina escolar também contribui para o desenvolvimento de lesões musculoesqueléticas. Longos períodos em pé, o levantamento de materiais didáticos e a postura inadequada, muitas vezes mantida ao longo de horas, podem levar a dores crônicas na coluna, nas articulações e em outros grupos musculares. Essas condições não apenas limitam a capacidade de trabalho, mas também impactam a qualidade de vida dos docentes, exigindo atenção especial por parte das instituições (Ferrari, 2024).

Diante desse cenário, esta revisão da literatura tem como objetivo analisar as principais doenças laborais que acometem os professores da Educação Básica e seus impactos na saúde desses profissionais. Ao investigar as causas, os sintomas e as possíveis estratégias de prevenção, busca-se contribuir para a elaboração de políticas e práticas que promovam melhores condições de trabalho e valorizem a profissão docente, fortalecendo a qualidade da educação no Brasil.

METODOLOGIA

Nesse estudo, foi realizada uma revisão integrativa da literatura, possibilitando a elaboração de um compilado e síntese de estudos relevantes relacionados ao tema abordado. Esse método de pesquisa tem o objetivo coletar e organizar sistematicamente resultados de buscas relacionados a um assunto específico, contribuindo de forma ordenada para a ampliação de seu conhecimento (Mendes; Silveira; Galvão, 2008).

Para iniciar o estudo, foi elaborada a pergunta de pesquisa (Quais as principais doenças laborais que acometem professores da Educação Básica e seus principais impactos?), busca e identificação de estudos relevantes ao tema, seleção de critérios para inclusão e exclusão de artigos na revisão, síntese interpretativa dos resultados obtidos e elaboração das conclusões. A presente revisão foi baseada na estratégia “PCC” (P – população; C – conceito; C – contexto), sendo: P – professores da Educação Básica; C – Doenças laborais que acometem os profissionais da Educação Básica; C – O ambiente educacional e as condições de trabalho desses professores.

A busca por estudos relevantes foi realizada em três bases de dados: PubMed Central® (PMC), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), incluindo a base de Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), e a Scientific Electronic Library Online (SciELO). Foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): educação básica, doenças laborais e professores, traduzidos para o inglês, conectados pelo operador booleano AND, de acordo com as informações do quadro 1.

Quadro 1 – Estratégia de busca e produções científicas em cada base de dados

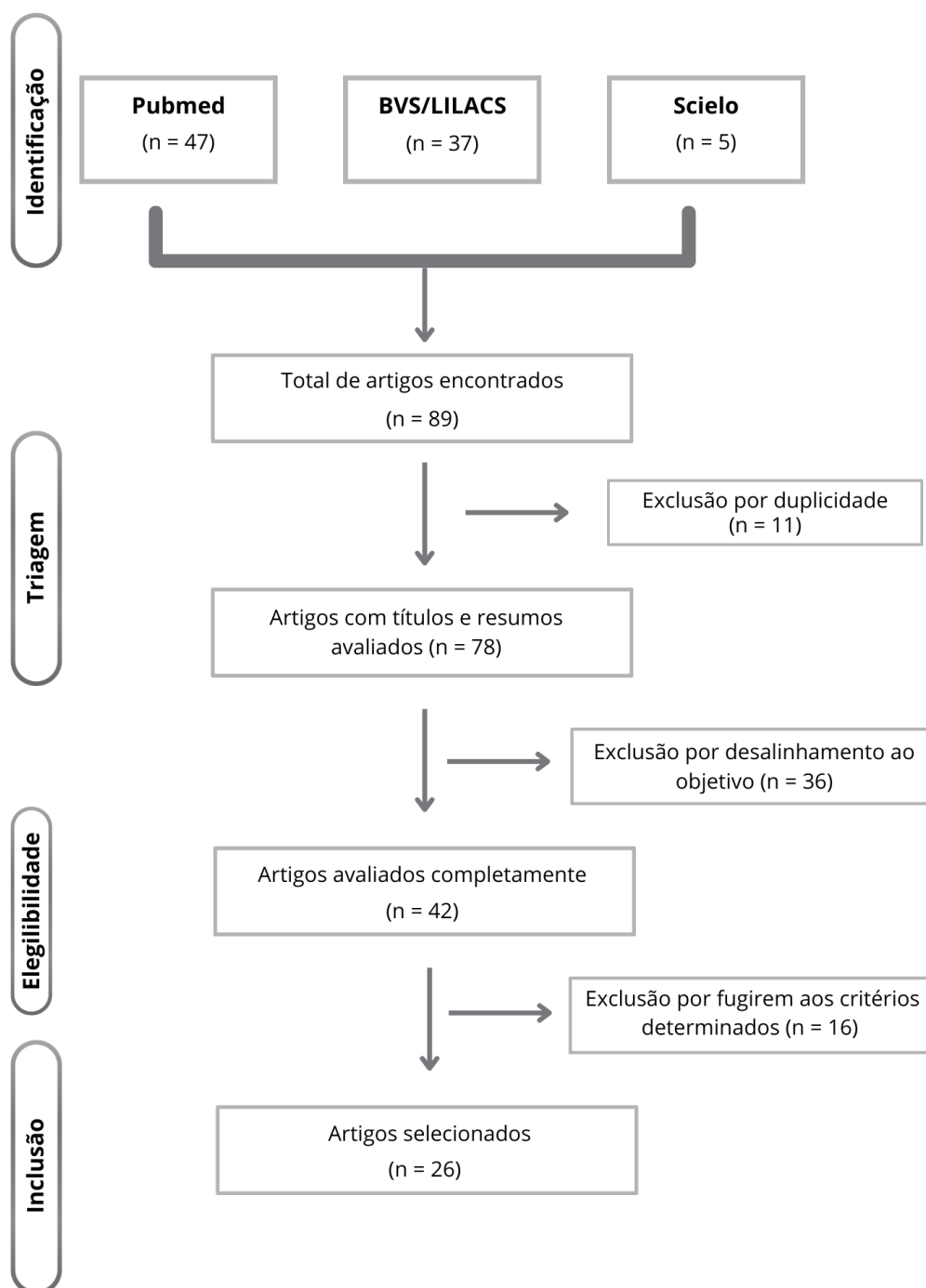
Estratégia de busca	Bases de dados	Trabalhos encontrados
Education, Primary and Secondary AND Occupational Diseases AND School Teachers	Pubmed	47
	BVS/LILACS	37
	Scielo	5

Fonte: dados elaborados pelos autores a partir da pesquisa da base de dados.

Os trabalhos incluídos nesse estudo foram artigos científicos com dados primários que responderam ou estavam alinhados à pergunta de pesquisa, disponíveis na íntegra e de acesso gratuito, entre os anos de 2020 e 2026, nos idiomas inglês, espanhol e português. Para que os critérios de inclusão fossem atendidos, foram aplicados os filtros nas bases de dados de acordo com a disponibilidade. Os critérios de exclusão utilizados foram: artigos duplicados nas bases de dados, teses e dissertações, trabalhos fora dos critérios de inclusão, estudos relacionados ao ensino superior ou técnico, além de revisões e protocolos de revisão.

A seleção dos artigos foi realizada nas seguintes etapas: leitura do título, leitura do resumo e leitura do artigo na íntegra, de acordo com o fluxograma adaptado do modelo Prisma-ScR (Moher et al., 2015), representado na figura 1

Figura 1 - Fluxograma de seleção de artigos adaptado do modelo Prisma-ScR



Fonte: elaborado pelos autores a partir da pesquisa nas bases de dados.

Durante a leitura e releitura dos artigos foram extraídas as seguintes informações: título, autores, ano de publicação e periódico, doenças laborais abordadas, seguimento dos profissionais investigados nos estudos, objetivos e conclusão. A identificação dos artigos foi apresentada nos resultados e as demais características fizeram parte da composição descritiva, apresentada na discussão.

RESULTADOS

De acordo com as estratégias de buscas anteriormente descritas, foram localizados 89 trabalhos, dos quais 88 foram incluídos para análise na presente revisão. No início das análises foi necessária a remoção de 11 trabalhos, pois apresentavam duplicatas por identificação de título e autoria. Em seguida, foram removidos 36 trabalhos por não terem aderência ao tema. Após estas etapas restaram 42 trabalhos, que foram novamente triados, mas dessa vez de acordo com os seguintes critérios:

- Permanecem os trabalhos que abordem questões relacionadas à saúde mental ocupacional (burnout, estresse ocupacional, ansiedade relacionada ao trabalho e exaustão emocional);
- Permanecem os trabalhos relacionados aos distúrbios vocais em professores;
- Permanecem os trabalhos que discutam sobre distúrbios musculoesqueléticos, especialmente lombalgia e dores osteomusculares.

7

Após o seguimento da análise com base nos critérios anteriores, permaneceram no estudo 26 trabalhos, que compuseram a presente revisão (Quadro 2).

Quadro 2 – Estudos selecionados para compor a revisão integrativa sobre doenças e agravos ocupacionais relacionados ao trabalho docente.

Nº	Autoria	Título	Base
1	LI, Xiaowen et al. (2025)	The relationship between occupational stress and burnout among primary and secondary school physical education teachers: evidence from multiverse-style analysis and diary method.	Pubmed

2	JI, Yundong; WANG, Dingding; RIEDL, Michaela. (2021)	Analysis of the correlation between occupational stress and mental health of primary and secondary school teachers.	Pubmed
3	LIAO, Jingyi; WANG, Xin-Qiang; WANG, Xiang. (2023)	The Effect of Work Stress on the Well-Being of Primary and Secondary School Teachers in China.	Pubmed
4	GIKARO, John Marwa et al. (2025)	Prevalence and factors associated with musculoskeletal disorders among primary and secondary school teachers.	Pubmed
5	POLIMERI, Evgenia et al. (2022)	Distance Under Pandemic Conditions (COVID-19): Professional Burnout of Primary and Secondary Grade Teachers.	Pubmed
6	SHARP, Emily; COOK, Robert. (2024)	Voice Symptoms and Wellbeing in School Teachers in England.	Pubmed
7	MENON, Unnikrishnan K. et al. (2024)	Dysphonia in School Teachers: An Occupational Risk Concern?	Pubmed
8	MARIĆ, Nada et al. (2022)	Occupational burnout among teachers: is it seasonal?	Pubmed
9	BAKLOUTI, Mouna et al. (2023)	Low back-pain among school-teachers in Southern Tunisia: prevalence and predictors.	Pubmed
10	FU, Dehui et al. (2023)	A General Survey of Pharynlaryngeal Diseases and Voice Disorders Among Basic Education Teachers in Tianjin.	Pubmed
11	MARIĆ, Nada et al. (2020)	Factors Associated with Burnout Syndrome in Primary and Secondary School Teachers in the Republic of Srpska (Bosnia and Herzegovina).	Pubmed
12	CANTOR-CUTIVA, Lady Catherine. (2024)	Relationship Between Room Acoustics With Voice Symptoms and Voice-Related Quality of Life Among Colombian School and College Teachers During Online Classes in Times of COVID-19 Pandemic.	Pubmed

13	CANTARELLA, Giovanna et al. (2023)	Vocal fatigue perceived in remote working by teachers of different school grades during COVID-19 pandemic.	Pubmed
14	MENON, Unnikrishnan K. et al. (2021)	Prevalence of Voice Disorders in School Teachers in a District in South India.	Pubmed
15	VERTANEN-GREIS, Hanna; LÖYTTYNIEMI, Eliisa; UITTI, Jukka. (2020)	Voice Disorders are Associated With Stress Among Teachers: A Cross-Sectional Study in Finland.	Pubmed
16	PATJAS, Markku et al. (2021)	Voice symptoms in teachers during distance teaching: a survey during the COVID-19 pandemic in Finland.	Pubmed
17	BELETE, Alemayehu Kibret; YENEALEM, Dawit Getachew; AZANAW, Jember. (2025)	Self-reported prevalence and associated factors of work related voice disorders among school teachers in Sekota town, Wag Himra zone, North Ethiopia, 2021: a cross-sectional survey.	Pubmed
18	HLADO, Petr et al. (2025)	Bidirectional relationship between burnout and perceived work ability: Evidence from a two-wave study among teachers.	Pubmed
19	HASSMÉN, Peter; NICHOLSON, Andrew. (2026)	Drivers of burnout and turnover among Queensland educators: A mixed-methods study.	Pubmed
20	ESTRADA-ARAOZ, Edwin Gustavo; GALLEGOS-RAMOS, Néstor Antonio; VELÁSQUEZ- GIERSCH, Libertad. (2023)	Salud mental de los docentes de educación básica durante el retorno a la educación presencial.	Scielo
21	MEDEIROS, Adriane Mesquita de et al. (2023)	Social Vulnerability of Brazilian Metropolitan Schools and Teachers' Absence from Work Due to Vocal and Psychological Symptoms: A Multilevel Analysis.	Scielo

22	KORB, Samara Madureira Brito; DE SOUZA, Wânia Cristina. (2022)	Occupational Stress and Cognitive Processes Among Teachers in the COVID- 19 Pandemic.	Scielo
23	MOTA, Aline Ferreira de Brito et al. (2022)	Condição de produção vocal do professor em diferentes situações funcionais.	Scielo
24	PRESSLEY, Tim; HA, Cheyeon; LEARN, Emily. (2021)	Teacher stress and anxiety during COVID- 19: An empirical study.	BVS/LILACS
25	MAGALHÃES, Tatiana Almeida de et al. (2021)	Prevalência e fatores associados à síndrome de burnout entre docentes da rede pública de ensino: estudo de base populacional.	Scielo
26	SILVA, Jefferson Peixoto da; FISCHER, Frida Marina. (2020)	Multiform invasion of life by work among basic education teachers and repercussions on health.	BVS/LILACS

Fonte: dados elaborados pelos autores a partir da pesquisa da base de dados.

DISCUSSÃO

Os principais agravos ocupacionais relacionados ao trabalho docente concentram-se em três grandes categorias: problemas de saúde mental, distúrbios vocais e alterações musculoesqueléticas. A análise dos 89 estudos selecionados evidenciou a predominância de pesquisas voltadas à saúde mental e aos distúrbios vocais, sugerindo que esses agravos representam atualmente as manifestações mais frequentes e relevantes do adoecimento ocupacional entre professores da educação básica.

Diversas pesquisas mostram a associação entre estresse ocupacional, ansiedade, exaustão emocional e síndrome de *burnout*, destacando que a atividade docente está inserida em um contexto de inúmeras demandas psicológicas. Os estudos de Li et al. (2025), Ji, Wang e Riedl (2021) e Liao, Wang e Wang (2023) mostram que a sobrecarga de trabalho, a pressão por resultados e as exigências relacionadas ao exercício da profissão contribuem de maneira significativa para o aumento dos níveis de estresse e comprometimento da saúde mental dos professores.

A síndrome de *burnout* ganha um destaque como um dos agravos mais investigados dentre os trabalhos analisados nesta revisão. Os estudos de Marić et al. (2020;2022), Hlado et al. (2025), Hassmén e Nicholson (2026) e Magalhães et al. (2021) evidenciam elevada frequência de exaustão emocional e comprometimento da capacidade laboral entre os docentes. Além disso, foi observado pelos autores dos estudos uma relação entre *burnout* e redução da capacidade de trabalho, contribuindo para um aumento da intenção de abandono da carreira docente.

Pode-se destacar também a relevante influência que a pandemia de COVID-19 teve sobre a saúde, principalmente a saúde mental, dos professores. Os estudos de Polimeri et al. (2022), Korb e Souza (2022), Pressley, Há e Learn (2021) e Estrada-Araoz, Gallegos-Ramos e Velásquez-Giersch (2023) demonstraram agravamento dos níveis de estresse, ansiedade e esgotamento profissional durante o período pandêmico. A necessidade de rápida adaptação ao ensino remoto, ampliação da jornada de trabalho e as incertezas decorrentes da pandemia, contribuíram para intensificar os fatores de risco já existentes no ambiente docente.

Esses achados reforçam que o ambiente escolar pode funcionar como um importante potencializador do desenvolvimento de transtornos relacionados aos excessos das jornadas de trabalho. A elevada carga de demandas cognitivas, emocionais e organizacionais que estão relacionadas à profissão docente favorecem o surgimento de agravos à saúde mental, especialmente quando associada a condições inadequadas de trabalho e à ausência de suporte institucional. Os estudos selecionados nessa revisão indicam que o *burnout* não afeta apenas a saúde individual do educador, podendo comprometer a qualidade do ensino, as relações pedagógicas e a permanência dos profissionais na carreira docente.

Ocupando o segundo grupo de agravos mais frequentes entre os estudos analisados destaca-se os distúrbios vocais. A elevada prevalência de disfonia, fadiga vocal, rouquidão e outros sintomas relacionados à voz observada nos trabalhos de Menon et al. (2021;2024), Sharp e Cook (2024), Fu et al. (2023) e Belete, Yenealem e Azanaw (2025) reforça a importância da voz como principal instrumento de trabalho do professor. A utilização da voz de forma contínua, frequentemente associada a condições inadequadas de acústica, ruído ambiental e número elevado de alunos por turma, favorece o surgimento de alterações vocais capazes de comprometer o desempenho profissional.

Além de fatores físicos, alguns estudos identificaram associação entre os sintomas vocais e aspectos psicossociais. Vertanen-Greis, Löyttyniemi e Uitti (2020) observaram relação entre

estresse ocupacional e ocorrência de distúrbios vocais, sugerindo que fatores emocionais podem potencializar os efeitos das demandas vocais da profissão. Medeiros et al. (2023) verificaram que sintomas vocais e psicológicos estão associados ao absenteísmo docente, demonstrando que diferentes formas de adoecimento ocupacional podem coexistir e produzir impactos cumulativos sobre a saúde do trabalhador.

Cantarella et al. (2023), Patjas et al. (2021) e Cantor-Cutiva (2024) evidenciaram que durante a pandemia, apesar das mudanças nas modalidades de ensino, não houve a eliminação dos problemas relacionados à voz. Embora o ensino remoto tenha reduzido a exposição a alguns fatores presentes na sala de aula, o uso prolongado de plataformas digitais e as adaptações exigidas pelas atividades online contribuíram para a manutenção de sintomas como fadiga vocal e desconforto laríngeo.

Menos falado dentre os distúrbios que podem acometer os educadores, os distúrbios musculoesqueléticos aparecem nos estudos de Gikaro et al. (2025) e Baklouti et al. (2023) identificaram elevada ocorrência de dores osteomusculares, especialmente lombalgia, entre professores. Esses agravos foram associados a fatores como permanência prolongada em posições estáticas, mobiliário inadequado, sobrecarga física e ausência de condições ergonômicas adequadas. Embora menos frequentes na amostragem desta revisão, os distúrbios musculoesqueléticos apresentam importante impacto sobre a qualidade de vida e a capacidade funcional dos docentes.

Embora os distúrbios musculoesqueléticos tenham sido identificados como importantes agravos ocupacionais entre professores, observou-se menor número de estudos abordando essa temática quando comparados aos trabalhos voltados para saúde mental e distúrbios vocais. Dos 26 estudos incluídos nesta revisão, apenas dos tiveram como foco principal as alterações musculoesqueléticas, enquanto a maior parte investigou *burnout*, estresse ocupacional, ansiedade e problemas relacionados à voz. Esse resultado pode indicar uma tendência recente da literatura em priorizar os impactos psicossociais e comunicacionais da atividade docente, especialmente após a pandemia da COVID-19. Entretanto, considerando a elevada prevalência de dores osteomusculares relatada em estudos nacionais e internacionais, essa menor representatividade sugere uma lacuna de investigação que merece atenção em pesquisas futuras, particularmente no que se refere à identificação de fatores ergonômicos e estratégias de prevenção voltadas ao contexto escolar.

No Brasil, diversos estudos têm demonstrado que as condições de trabalho dos professores são marcadas por jornadas extensas, múltiplos vínculos empregatícios, elevado número de alunos por turma, demandas burocráticas crescentes e pressão por resultados educacionais. Esses fatores contribuem para a intensificação do trabalho docente e favorecem o desenvolvimento de agravos físicos e psicológicos, especialmente transtornos relacionados ao estresse ocupacional, à síndrome de *burnout* e aos distúrbios vocais.

Silva e Fischer (2020) evidenciaram que o trabalho docente frequentemente ultrapassa os limites da jornada formal, invadindo os espaços destinados ao descanso, ao convívio familiar e ao lazer. Essa ampliação das exigências laborais contribui para o desgaste físico e emocional dos professores e reforça a compreensão de que o adoecimento docente está relacionado não apenas às atividades realizadas em sala de aula, mas também à organização do trabalho e às condições institucionais às quais esses profissionais estão submetidos.

Magalhães et al. (2021) corroboram essa perspectiva ao demonstrarem elevada prevalência de *burnout* entre docentes da rede pública de ensino. De forma semelhante, Korb e Souza (2022) identificaram importantes repercussões do estresse ocupacional sobre os processos cognitivos dos professores durante a pandemia, evidenciando que situações de sobrecarga podem comprometer não apenas a saúde mental, mas também aspectos relacionados ao desempenho profissional e à qualidade do ensino ofertado.

13

No que se refere aos distúrbios vocais, os estudos brasileiros reforçam a relevância desse agravo como um dos principais problemas ocupacionais da categoria docente. Medeiros et al. (2023) verificaram associação entre sintomas vocais e afastamentos do trabalho, enquanto Mota et al. (2022) destacaram a influência das condições de trabalho sobre a produção vocal dos professores. Esses resultados são particularmente relevantes considerando que a voz constitui o principal instrumento de trabalho da profissão docente, tornando os agravos vocais uma importante causa de limitação funcional e absenteísmo.

Dessa forma, os estudos nacionais e internacionais analisados convergem ao demonstrar que o adoecimento ocupacional dos professores resulta de um conjunto complexo de fatores organizacionais, ambientais e psicossociais. Tal cenário evidencia a necessidade de fortalecimento das políticas públicas voltadas à saúde do trabalhador da educação, bem como da implementação de programas permanentes de vigilância, prevenção e promoção da saúde nos ambientes escolares.

CONCLUSÃO

Os estudos analisados demonstraram que o adoecimento docente possui caráter multifatorial, sendo influenciado por múltiplos fatores presentes no contexto escolar. Aspectos como sobrecarga de trabalho, pressão por resultados, jornadas prolongadas, demandas emocionais e condições inadequadas de trabalho aparecem associadas ao comprometimento da saúde física e mental dos docentes. Além disso, estudos mostram que a pandemia da COVID-19 intensificou fatores de riscos já existentes, aumentando quadros de estresse, ansiedade, *burnout* e fadiga vocal. Os resultados aqui apresentados destacam a importância do desenvolvimento de políticas e estratégias voltadas à promoção da saúde dos professores, incluindo ações de prevenção dos transtornos mentais relacionados ao trabalho, acompanhamento da saúde vocal, adequação ergonômica dos ambientes escolares e fortalecimento do suporte institucional oferecido aos profissionais da educação. Investir em ações de promoção da saúde e prevenção de agravos ocupacionais deve ser compreendido como uma medida essencial para o fortalecimento da educação e para a qualidade de vida dos profissionais que atuam nesse setor.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

14

1. AROSA, Rafael. Desafios da Formação Docente no Brasil: precarização, condições de trabalho e a valorização do raciocínio geográfico. *Revista Educação Geográfica em Foco*, v. 1, n. 16, 2025.
2. BAKLOUTI, Mouna, et al. Low back-pain among school-teachers in Southern Tunisia: prevalence and predictors. *Scandinavian Journal of Pain*, 23.4: 687-693, 2023.
3. BELETE, Alemayehu Kibret; YENEALEM, Dawit Getachew; AZANAW, Jember. Self-reported prevalence and associated factors of work related voice disorders among school teachers in Sekota town, Wag Himra zone, North Ethiopia, 2021: a cross-sectional survey. *BMC Public Health*, 25.1: 2639, 2025.
4. CALDAS, Fabiana Botelho et al. ADOECIMENTO MENTAL EM PROFESSORES DE ESCOLAS PÚBLICAS NO BRASIL. *Cadernos de Educação*, v. 24, n. 48, p. e2508-e2508, 2025.
5. CANTARELLA, Giovanna, et al. Vocal fatigue perceived in remote working by teachers of different school grades during COVID-19 pandemic. *Auris Nasus Larynx*, 50.3: 450-457, 2023.
6. CANTOR-CUTIVA, Lady Catherine. Relationship between room acoustics with voice symptoms and voice-related quality of life among Colombian school and college teachers during online classes in times of COVID-19 pandemic. *Journal of Voice*, 38.5: 1115-1119, 2024.

7. DE ALMEIDA HERBSTTRITH, Cristiane; RIBEIRO, José Antônio Bicca; DA ROSA AFONSO, Mariângela. Síndrome de burnout, ansiedade e depressão em professores de educação física. *Revista Contemporânea*, v. 3, n. 10, p. 19124-19149, 2023.
8. DE ARAÚJO, Esther Ribolis; GABORIM, Ana Lúcia Iara. A saúde vocal do professor na educação básica: considerações para a formação docente. 2023.
9. ESTRADA-ARAOZ, Edwin Gustavo; GALLEGOS-RAMOS, Néstor Antonio; VELÁSQUEZ-GIERSCH, Libertad. Salud mental de los docentes de educación básica durante el retorno a la educación presencial. *Revista Cubana de Medicina Militar*, 52.3, 2023.
10. FERRARI, Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa. Dores musculoesqueléticas e fatores associados em professores: revisão sistemática. *ANALECTA-Centro Universitário Academia*, v. 9, n. 1, 2024.
11. FU, Dehui, et al. A general survey of pharynlyaryngeal diseases and voice disorders among basic education teachers in Tianjin. *Journal of Voice*, 2023.
12. GIKARO, John Marwa, et al. Prevalence and factors associated with musculoskeletal disorders among primary and secondary school teachers. *Frontiers in Public Health*, 13: 1654131, 2025.
13. HASSMÉN, Peter; NICHOLSON, Andrew. Drivers of burnout and turnover among Queensland educators: A mixed-methods study. *Acta psychologica*, 265: 106647, 2026.
14. HLADO, Petr, et al. Bidirectional relationship between burnout and perceived work ability: Evidence from a two-wave study among teachers. *Applied Psychology: Health and Well-Being*, 17.5: e70075, 2025.
15. JI, Yundong; WANG, Dingding; RIEDL, Michaela. Analysis of the correlation between occupational stress and mental health of primary and secondary school teachers. *Work*, 69.2: 599-611, 2021.
16. KORB, Samara Madureira Brito; DE SOUZA, Wânia Cristina. Occupational Stress and Cognitive Processes Among Teachers in the COVID-19 Pandemic. *Paidéia (Ribeirão Preto)*, 32: e3237, 2022.
17. LI, Xiaowen, et al. The relationship between occupational stress and burnout among primary and secondary school physical education teachers: evidence from multiverse-style analysis and diary method. *BMC psychology*, 13.1: 1003, 2025.
18. LIAO, Jingyi; WANG, Xin-Qiang; WANG, Xiang. The effect of work stress on the well-being of primary and secondary school teachers in China. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 20.2: 1154, 2023.
19. MAGALHÃES, Tatiana Almeida de et al. Prevalência e fatores associados à síndrome de burnout entre docentes da rede pública de ensino: estudo de base populacional. *Revista Brasileira de Saúde Ocupacional*, 46: e11, 2021.

20. MARIĆ, Nada, et al. Factors associated with burnout syndrome in primary and secondary school teachers in the Republic of Srpska (Bosnia and Herzegovina). *International journal of environmental research and public health*, 17.10: 3595, 2020.
21. MARIĆ, Nada, et al. Occupational burnout among teachers: is it seasonal? *Arhiv za higijenu rada i toksikologiju*, 73.3: 233-240, 2022.
22. MASSON, Maria Lúcia Vaz; FERREIRA, Lésle Piccolotto; MAENO, Maria. Distúrbio de Voz Relacionado ao Trabalho: um olhar sobre o passado, o presente e o futuro. *Revista Brasileira de Saúde Ocupacional*, v. 49, p. edcinq9, 2024.
23. MEDEIROS, Adriane Mesquita de et al. Social Vulnerability of Brazilian metropolitan schools and teachers' absence from work due to vocal and psychological symptoms: a multilevel analysis. *International journal of environmental research and public health*, 20.4: 2972, 2023.
24. MENDES, Karina D. S.; SILVEIRA, Renata C. C. P.; GALVÃO, Cristina M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto & Contexto - Enfermagem*, v. 17, n. 4, p. 758-764, 2008.
25. MENON, Unnikrishnan K., et al. Dysphonia in school teachers: an occupational risk concern? *Journal of Voice*, 2024.
26. MENON, Unnikrishnan K., et al. Prevalence of voice disorders in school teachers in a district in South India. *Journal of Voice*, 35.1: 1-8, 2021.
27. MOHER, David et al. Principais itens para relatar revisões sistemáticas e meta-análises: a recomendação Prisma. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, Brasília, v. 24, n. 2, p. 335-342, 2015.
28. MOTA, Aline Ferreira de Brito, et al. Condição de produção vocal do professor em diferentes situações funcionais. In: *CoDAS*. Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia, p. e20200208, 2022.
29. PATJAS, Markku, et al. Voice symptoms in teachers during distance teaching: a survey during the COVID-19 pandemic in Finland. *European Archives of Oto-Rhino-Laryngology*, 278.11: 4383-4390, 2021.
30. POLIMERI, Evgenia, et al. Distance under pandemic conditions (covid-19): Professional burnout of primary and secondary grade teachers. In: *Worldwide Congress on "Genetics, Geriatrics and Neurodegenerative Diseases Research"*. Cham: Springer International Publishing, p. 365-375, 2022.
31. PRESSLEY, Tim; HA, Cheyeon; LEARN, Emily. Teacher stress and anxiety during COVID-19: An empirical study. *School psychology*, 36.5: 367, 2021.
32. RÓDIO TREVISAN, Karen Rayany et al. Revisão sistemática internacional sobre agravos à saúde mental de professores. *Avances en Psicología Latinoamericana*, v. 40, n. 1, 2022.

33. SHARP, Emily; COOK, Robert. Voice symptoms and wellbeing in school teachers in England. *Journal of Voice*, 38.5: 1252. e1-1252. e10, 2024.
34. SILVA, Andressa Stephanie Fernandes et al. ANSIEDADE E DEPRESSÃO EM PROFESSORES DA REDE BÁSICA DE ENSINO DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA: revisão sistemática. *Pedagogia em Ação*, v. 18, n. 1, p. 170-186, 2022.
35. SILVA, Jefferson Peixoto da; FISCHER, Frida Marina. Multiform invasion of life by work among basic education teachers and repercussions on health. *Revista de Saúde Pública*, 54: 03, 2020.
36. VERTANEN-GREIS, Hanna; LÖYTTYNIEMI, Eliisa; UITTI, Jukka. Voice disorders are associated with stress among teachers: a cross-sectional study in Finland. *Journal of Voice*, 34.3: 488. e1-488. e8, 2020.